



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PLANO DE DISCIPLINA			
IDENTIFICAÇÃO			
CAMPUS: <i>PICUÍ</i>			
CURSO: <i>Superior em Gestão Ambiental</i>			
DISCIPLINA: <i>Recuperação de Áreas Degradadas</i>		CÓDIGO DA DISCIPLINA:	
PRÉ-REQUISITO:			
UNIDADE CURRICULAR: Obrigatória [X] Optativa [] Eletiva []		SEMESTRE/ANO: 2025.2	
CARGA HORÁRIA			
TEÓRICA: 60	PRÁTICA:	EaD ¹ :	EXTENSÃO:
CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4			
CARGA HORÁRIA TOTAL: 80			
DOCENTE RESPONSÁVEL: DJAIR ALVES DE MELO			

EMENTA

Legislação pertinente ao reflorestamento ciliar e à recuperação de áreas degradadas. Diagnóstico das condições de sítio. Modelos de implantação. Seleção de espécies para mata ciliar e áreas degradadas. Métodos de implantação; Métodos de enriquecimento e regeneração natural. Custos de implantação de mata ciliar e de recuperação de áreas degradadas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA/COMPONENTE CURRICULAR

(Geral e Específicos)

Geral - Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo trabalho.

Específicos - Desenvolver no estudante conhecimentos de técnicas e metodologias utilizadas na revegetação de áreas degradadas por diferentes usos. Estimular o estudante a buscar informações sobre degradação ambiental em diferentes situações e proposetas de alternativas para recuperação, no intuito de desenvolver a percepção de que cada situação é única e exige ações específicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Conceitos básicos: Termos e conceitos utilizados em recuperação ambiental . 2. Atividades que resultam em degradação ambiental 3. Leis relacionadas à recuperação de áreas degradadas . 4. Princípios de ecologia aplicados a recuperação de áreas degradadas. 5. Técnicas utilizadas na recuperação de áreas degradadas por

diferentes usos, tais como mineração, utilização inadequada do solo, retirada de vegetação nativa de áreas de preservação permanente e exploração predatória de remanescentes de vegetação nativa. 6. Indicadores de degradação dos recursos naturais. 7. Realização de EIA e elaboração de RIMA. 8. Métodos de remediação de solos contaminados. 9. Projeto, desenvolvimento, recuperação e manejo sustentável de áreas degradadas. 10. Paisagismo como elemento de controle, mitigação e recuperação de áreas degradadas. 11. Avaliação econômica dos projetos de reabilitação. 12. Auditorias ambientais. Normas e legislação aplicadas. Análise da norma ambiental internacional.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas Teóricas: Exposição do conteúdo em sala de aula virtual, com estímulo à participação do aluno. Leitura de artigos, com posterior discussão, sobre temas relativos ao conteúdo da disciplina, buscando desenvolvimento de senso crítico.

Aulas Práticas: Visitas a áreas da universidade e/ou propriedades rurais com problema de degradação e/ou em processo de recuperação; Confecção de um Projeto de Recuperação de Áreas Degradas e estudos dirigidos.

RECURSOS DIDÁTICOS

- [X] Quadro
- [X] Projetor
- [X] Vídeos/DVDs
- [X] Periódicos/Livros/Revistas/Links
- [X] Equipamento de Som
- [X] Laboratório
- [X] Softwares²
- [X] Outros³

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação qualitativa; Provas; Seminários

ATIVIDADE DE EXTENSÃO⁴

- **Título do Programa ou Projeto de Extensão:** PRODUÇÃO DE OXIGÊNIO NO SEMIÁRIDO

Área Temática: Meio Ambiente

Linha de Extensão: Desenvolvimento Tecnológico

Apresentação: As árvores promovem também diversos benefícios nas áreas urbanas e rurais, tais como: regularidade do clima; redução da poluição atmosférica; melhoria do ciclo hidrológico (melhor regularidade de chuvas); redução da velocidade dos ventos; melhoria nas condições do solo urbano; aumento da diversidade e quantidade da fauna nas cidades, especialmente de pássaros; melhoria das condições acústicas, diminuindo a poluição sonora; opções de recreação e lazer em parques, praças e jardins; valorização dos imóveis; e embelezamento das cidades (LANGOWSKI & KLECHOWICZ, 2001).

A região semiárida vem sendo castigada pela diminuição da escassez de água nos últimos anos para piorar a situação a questão ambiental vem ficando em segundo plano.

Justificativa do Projeto ou Programa de Extensão: A conscientização ambiental através do convívio familiar e da escola proporciona desde cedo sobre a importância da preservação, podendo-se formar cidadãos mais comprometidos pelas questões ambientais e minimizar os prejuízos causados pelo ser humano (GUERRA, 2002). É preciso que os jovens sejam instigados e sensibilizados a ser um agente transformador desta sociedade extremamente capitalista que usurpa os recursos naturais indiscriminadamente, não levando em conta os prejuízos para as futuras gerações. Portanto, a proposta do trabalho busca estimular os alunos do Curso Superior em Agroecologia na produção de mudas frutíferas, nativas e forrageiras para distribuição entre amigos, familiares e/ou comunidade em geral.

Objetivos: O objetivo do projeto é proporcionar mudas de plantas para a produção de oxigênio no semiárido nordestino.

Equipe envolvidas na(s) atividade(s) de extensão: Professor titular da disciplinas e docentes da disciplina.

Resultados esperados: A disseminação dos resultados será dada através produção de mudas e quantificação do público atingido.

BIBLIOGRAFIA⁵

Bibliografía Básica:

[Aline Nikosheli Nepomuceno](#), [Valdomiro Lourenço Nachornik](#). Estudos e técnicas de recuperação de áreas degradadas . São Paulo. 2015. Ed 01. InterSaber. 224p.

· Antonio Jose Teixeira Guerra, Maria do Carmo Oliveira Jorge. Processos erosivos e recuperação de áreas degradadas. São Paulo. 2013. Ed 1. InterSaber. 192p

· [João Pedro Marques Ribeiro](#). Impactos Ambientais e Recuperação de Áreas Degradadas. 2022. FAEL; 2^a edição. 164 páginas

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Paulo Ernani. Espécies arbóreas brasileiras. Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Floresta, 2008. v. 3. 593 p.

· RODRIGUES, A. C. G.; BARROS, N. F.; RODRIGUES, E. F. et al. Sistemas agroflorestais: bases científicas para o desenvolvimento sustentável. Campos dos Goytacazes, RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2006. 365 p.

· VILCAHUAMÁM, L. J. M.; RIBASKI, J.; MACHADO, A. M. B. Sistemas agroflorestais e desenvolvimento com proteção ambiental: práticas e tecnologias desenvolvidas. Colombo: Embrapa Florestas, 2006. 214 p. MORAN, E F.; OSTROM, E. Ecossistemas florestais: interação homemambiente.1.ed. São Paulo: CENAC, 2009, 544p.

· [Sérgio Murilo Santos de Araújo;José Dantas Neto](#)
Recuperação de áreas degradadas: conceitos, temas e casos. CRV; 1^a edição. 168 páginas. 2020

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Djair Alves de Melo**, PROFESSOR ENS BASIC TECN TECNOLOGICO, em 15/04/2025 08:50:05.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/04/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 701159
Verificador: cef9cf5a31
Código de Autenticação:

